

MEMORIALISMO BRASILEIRO: CARTA

Programa:

1. Questões preliminares: por uma “teoria” da carta; por uma história da carta no Brasil.
2. Carta como fonte e objeto de pesquisa; “escritas de si” e encenação epistolar; escritas literárias e “ordinárias”.
3. Carta, estratégias discursivas, retórica: carta de Pero Vaz de Caminha e correspondência jesuítica (XVI-XVII).
4. Luís Joaquim dos Santos Marrocos, Rio de Janeiro (1811-1821): “desvãos da história”.
5. Esperança Garcia (1770), Timóteo (1861), Tiodora Dias da Cunha (1866): voz e silenciamento de escravizadas/os.
6. Aspectos da formação do “sistema literário brasileiro” no romantismo literário brasileiro: cartas de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves; epistolografia e memorialismo: Luiz Gama.
7. Rede de sociabilidade intelectual e “arquivos da criação”: epistolografia modernista;
8. Carta em situações-limite: prisão (Graciliano Ramos, Frei Betto, Joel Rufino dos Santos).
9. Epistolografia de mulheres no Brasil: gênero, enfrentamentos e sensibilidades.
10. Carta, literatura e processos de subjetivação: Ana C. e Caio F., P. Leminski.
11. Transfigurações e permanência da carta: *e-mail*, correspondência em redes: escritas voláteis e “extimidade”.

Leituras previstas:

1. Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, 1500.
2. Cartas jesuíticas: Padres Manuel da Nóbrega, Anchieta e Vieira (séculos XVI e XVII).
3. Cartas de Luís Joaquim dos Santos Marrocos ao pai (séc. XIX).
4. Cartas de escravizadas/os: Esperança Garcia (1770), Timóteo (1861), Tiodora Dias da Cunha (1866).
5. Cartas de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e Luiz Gama (século XIX).
6. Cartas de Mário de Andrade a Manuel Bandeira e a Carlos Drummond de Andrade.
7. Cartas de Maria José Amaral, Clarice Lispector, Maria Clara Machado, Lygia Clark.
8. Cartas de Joel Rufino dos Santos ao filho.
9. Cartas de Ana Cristina César, Caio Fernando Abreu e Paulo Leminski.

Bibliografia preliminar

- BOUVET, Nora Esperanza. *La escritura epistolar*. Buenos Aires: Eudeba, 2006.
- BOUZINAC, Geneviève-Haroche. *Escritas epistolares*. Tradução Lígia F. Ferreira. S. Paulo: Edusp/IEB, 2016.
- CASTILLO, Antonio Gómez. “Sociedade e cultura epistolar na história (séculos XVI-XX)”. Em *Grafias no cotidiano*. Escrita e sociedade na História (séculos XVI a XX). Tradução Cristina R. M. Bonfim e Fabiana Calixto. Rio de Janeiro: EduerJ, EduFF, 2020.
- DIAZ, Brigitte. *O gênero epistolar ou o pensamento nômade*. Tradução Brigitte Hervot e Sandra Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016.
- DIAZ, José-Luis. “Qual genética para as correspondências?”. Tradução Cláudio Hiro e Maria Sílvia B. Ianni. *Manuscrita*. Revista de Crítica Genética, São Paulo, n. 15, 2007.
- GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (orgs). *Prezado senhor, Prezada senhora*: Estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GUIMARÃES, Júlio Castañon. *Contrapontos*: notas sobre correspondência no modernismo. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004. Papéis Avulsos, n. 47.
- MALATIAN, Teresa. “Cartas: narrador, registro e arquivo”. Em: PINSKY, Carla B. e LUCA, Tania Regina de (Orgs.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.
- NEVES, Luiz Filipe Baêta. “Para uma teoria da carta”. Em *As máscaras da totalidade totalitária*: memória e produção sociais. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
- PETRUCCI, Armando. *Escribir cartas: una historia milenaria*. (trad. María Julia De Ruschi). Buenos Aires: Ampersand, 2019.